

Comentários sobre religiosidade e esquizofrenia

Camilla Casaletti Braghetta¹, Giancarlo Lucchetti², Cândido Vallada³, Homero Vallada⁴,
Quirino Cordeiro⁵

Prezado Editor,

Gostaríamos de parabenizar o corpo editorial pela publicação de um tema tão importante, porém pouco discutido na psiquiatria contemporânea: a relação entre religiosidade e esquizofrenia¹. Aproveitamos a oportunidade para tentar contribuir um pouco mais para essa discussão.

Conforme colocado por Shiozawa et al (2010)¹, a religiosidade e espiritualidade são importantes no manejo de condições psiquiátricas e a maioria dos estudos apresenta resultados positivos no tratamento dos pacientes. Sem dúvida, essa abordagem deve ser incorporada na prática clínica dos psiquiatras, no entanto algumas ressalvas devem ser feitas, especialmente em pacientes com esquizofrenia.

Apesar da maioria dos estudos apontarem para associações positivas, a religiosidade pode também apresentar repercussões negativas nos pacientes com transtornos psiquiátricos. A religiosidade pode assumir aspectos negativos no enfrentamento de situações relacionadas a problemas de saúde, como por exemplo, na luta religiosa ("religious struggle"), que envolve sentimentos de abandono e punição por Deus, estando correlacionada à maior mortalidade² e à maior prevalência de sintomas depressivos³.

Da mesma forma, alguns estudos têm demonstrado associação de maior religiosidade extrínseca, como por exemplo, frequência a cultos, com maior frequência de sintomas ansiosos⁴. Em pacientes com esquizofrenia, Getz et al (2001) investigaram 131 indivíduos nos EUA e constataram que o envolvimento

religioso associava-se à maior frequência de delírios de cunho místico-religioso⁵.

Como muitos pacientes com transtornos mentais graves utilizam de maneira positiva a religião para enfrentar seus problemas, nos últimos tempos algumas intervenções, que levam em consideração esse importante aspecto da vida dos indivíduos, têm sido propostas para complementarem seu tratamento. Alguns estudos têm demonstrado que abordagens religiosas e espirituais conduziram a bons resultados no tratamento de pacientes com transtornos mentais graves. Philips et al (2002)⁶ descreveram um programa terapêutico para pacientes com transtornos mentais graves, que objetivava lidar com suas questões espirituais/religiosas por meio de atendimento de grupo semi-estruturado baseado em intervenção psicoeducacional, no qual os participantes discutiam sobre questões relacionadas aos seus recursos religiosos, conflitos espirituais, perdão e esperança. Kehoe et al.⁷ descreveram sua experiência adquirida durante 18 anos de condução de grupos de terapia voltados para pacientes com transtornos mentais crônicos, que focavam nas crenças e valores espirituais dos participantes. De acordo com os autores, aspectos como autoconsciência, tolerância da diversidade e respeito pelas crenças dos outros foram observados nos pacientes com o atendimento.

Por outro lado, há a preocupação de que essas intervenções possam interferir na recuperação de pacientes com transtornos mentais graves de forma negativa, em especial se apresentarem alucinações e/ou delírios de cunho religioso⁸. Salib e Youakim(2001)⁹ conduziram investigação cujo objetivo foi investigar se havia associação entre a utilização de abordagem espiritual e a recorrência de sintomas psicóticos em pacientes idosos com esquizofrenia. Utilizou-se como método um estudo do tipo caso-controle, comparando pacientes com diagnóstico de esquizofrenia que receberam ou não a intervenção espiritual, em termos de recorrência de sintomas psicóticos, durante um determinado período. Os pacientes que foram submetidos à abordagem espiritual apresentaram maior recorrência psicótica.

Diante do exposto, até o momento, nenhuma intervenção espiritual, tanto individual como em gru-

1. Coordenadora-Executiva do Programa de Integração Saúde Mental e Espiritualidade (PRISME) do Hospital João Evangelista (HOJE);

2. Pesquisador do (HOJE); Coordenador do Departamento de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo

3. Coordenador-Geral do PRISME do HOJE

4. Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

5. Professor Assistente Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica

po, teve ainda sua eficácia e segurança comprovadas em pacientes com esquizofrenia de forma objetiva e rigorosa por meio de ensaios clínicos randomizados. Assim sendo, há preocupação que as intervenções religiosas possam prejudicar o tratamento de pacientes com transtornos mentais graves, como a esquizofrenia, especialmente quando da vigência de sintomas psicóticos como alucinações ou delírios de caráter religioso. Infelizmente, ainda há muito sobre a relação entre religiosidade e transtornos psicóticos que permanece desconhecida, mostrando a necessidade de que mais pesquisas sejam conduzidas na área.

Referências bibliográficas

1. Shiozawa P, Shiozawa B, Calfat ELB. Religiosidade entre pacientes esquizofrênicos: há implicações clínicas? Revisão de literatura. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2010; 55:133-6.
2. Pargament KI, Koenig HG, Tarakeshwar N, Hahn J. Religious struggle as a predictor of mortality among medically ill elderly patients: a 2-year longitudinal study. Arch Intern Med. 2001;161:1881-5.
3. Fitchett G, Murphy PE, Kim J, Gibbons JL, Cameron JR, Davis JA. Religious struggle: prevalence, correlates and mental health risks in diabetic, congestive heart failure, and oncology patients. Int J Psychiatry Med. 2004;34:179-96.
4. Baker M, Gorsuch R. Trait anxiety and intrinsic-extrinsic religiousness. J Sci Stud Relig. 1982;21:119-22.
5. Getz GE, Fleck DE, Strakowski SM. Frequency and severity of religious delusions in Christian patients with psychosis. Psychiatry Res. 2001;103:87-91.
6. Phillips RE 3rd, Lakin R, Pargament KI. Development and implementation of a spiritual issues psychoeducational group for those with serious mental illness. Community Ment Health J. 2002; 38:487-95.
7. Kehoe NC. A therapy group on spiritual issues for patients with chronic mental illness. Psychiatr Serv. 1999;50:1081-3.
8. Koenig HG. Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. Rev Psiq Clin. 2007;34:95-104.
9. Salib E, Youakim S. Spiritual healing in elderly psychiatric patients: a case-control study in an Egyptian psychiatric hospital. Aging Ment Health. 2001; 5:366-70.

Data de Recebimento: 03/01/2011
Data de Aprovação: 04/02/2011